

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada da Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tâmara - Lisboa - Telefone: 12

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

DA COMPETÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR

PARLAMENTARISMO OU SINDICALISMO?

O que pensa a este respeito o Partido Socialista Português?

São de minha autoria os artigos aqui publicados sob o título que encina estas linhas e que tão criticados foram pelo diário socialista *O Combate*. Esta é a razão primeira - dados os muitos afazeres da minha vida particular - da falta de pontualidade na resposta aos comentários feitos aos meus pobres artigos de jornalista amador.

Antes de entrar propriamente no assunto que constitui a contestação às acusações e às críticas de *O Combate*, peço-lhe constatar um facto extremamente consolador. Foram os meus artigos feitos com o objectivo de demonstrar a estrutural incompetência da instituição parlamentar para a coordenação das actividades sociais e para a administração dos negócios públicos. Procurei em seguida mostrar que, numa sociedade organizada segundo os moldes sindicalistas, essa incompetência administrativa seria facilmente remedada, pela própria natureza da organização, que impossibilitaria, como já hoje impossibilita, o triunfo dos aventureiros.

E, termino por concluir que, consequentemente à transformação social a que vamos assistar, não poderá já ter por base o parlamento mas sim o sindicato.

Dei a este ponto bem concreto o desenvolvimento compatível com a latitudine dos artigos do jornal. E se não fui ainda mais claro na exposição foi apenas porque o não permitiam, nem a minha acanhada visão dos acontecimentos e das ideias, nem os meus anotados de tes intelectuais. Citei até, em referência às opiniões defendidas, um exemplo bem recente - a questão universitária - para mostrar, com factos, quão graves consequências de ordem social podem resultar da incompetência parlamentar, como essa questão teria tido uma solução satisfatória se os profissionais fossem resolvê-la, conforme preceitavam as doutrinas sindicalistas.

Pois bem. *O Combate*, criticando os meus artigos, não diz uma palavra acerca do problema cuja discussão constitui a parte fundamental desses artigos. Sobre a questão interessantíssima da competência organizadora e administrativa da instituição parlamentar, nada. Sobre o problema, muito concretamente posto, de saber se a sociedade de amanhã será moldada sobre o parlamentarismo ou sobre o sindicalismo, também se não pronunciou *O Combate*.

E, o artigo ta que se apresentou a contradizer os meus artigos, nem a menos se referiu àquele curioso exemplo, por mim apresentado, a propósito - a questão universitária - o que seria interessantíssimo para que todos ficarem sabendo de como os deputados socialistas, em particular, se julgaram com competência para tomar deliberações sobre tan delicado problema.

Não tendo, pois, *O Combate* emitido o seu parecer, por uma forma clara e precisa, sobre o problema nos meus artigos discutido, ficamos todos sem saber como interpretar o silêncio do diário socialista. Estou convencido que dum simples lapso se trata, deles a que ando sujeito quem escreve em jornais, e que *O Combate* satisfará dentro de breve a minha curiosidade e a dos seus leitores.

Sem, pois, contraditar os meus artigos, limita-se *O Combate* a fazer-lhes uma série de anotações à margem, por sinal pouco felizes, e onde por vezes me são atribuídas afirmações que eu não fiz, nem ninguém fez, ao que me consta, nas colunas de *A Batalha*.

Assim, acusa-me *O Combate* de ter esculpido duramente os princípios da soberania popular e do governo das maiorias! Nem mais.

Ora a verdade é que eu, longe de atacar os aludidos princípios, apenas afirmo que o Parlamento não pode assegurar a efectivação do princípio da soberania popular, base fundamental das instituições democráticas. Partidário acrônimo da soberania popular e do governo das maiorias - por oposição ao princípio do direito divino dos reis ou da soberania dum casta - em entendendo apenas que tal soberania só é possível de facto em regime socialista, anulados os factores de ordem económica que falseiam a representação; e só pode exercer-se com proveito para todos, garantindo a competência e o bom senso nas deliberações tomadas, se cada classe se não imiscuir em assuntos de ordem técnica e profissional que a outra classe digam respeito. E' isto o que

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Ciúmeira

Algumas opiniões aqui expressas há dias, motivaram da parte do *Combat* um destempero hostil, esticado em dois artigos, aos quais um novo arrozeado se veio a juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos à objecção do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos fazendo perder o apetite - pra resposta. As discussões, momente quando são ideas que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fá lehas marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discutidos com *O Combate*, que também cava, embora com exagero, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito agradável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe prometemos. Ora *O Combate* tem andado algo arredio, desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista intentava converter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada ciúmeira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores, e quejados, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reacionários nunca cá abrimos locutorio franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviu-nos quem quis. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo! - diz *O Combate*. Pois sim. Mas vê lá a gente livrar-se de uma destas...

Aplausos que entolam

Lá porque os integralistas de *A Monarquia* aplaudiram certas afirmações aqui feitas ao discutir a questão do parlamentarismo, lheve grande indignação nos arraiais do Partido Socialista Português. Nada mais immoral do que esta desuada concordância de opiniões entre elementos com objectivos tão diametralmente opostos!

Represos já da vergonhosa figura que fizemos nesta atrapalhada conjuntura aqui juntaram aos nossos deserdos discordar d'óra avante, e sistematicamente, de tudo quanto afirmámos de *A Monarquia*. Câ ficamos à espera da primeira. Venham amanhã elas disser-nos que a soma dos angulos de um triângulo é igual a 180° e verão a trepa que levam. Os ignorantes!

Vida cara

O custo da vida subiu, durante a semana dada, numa percentagem que pode, sem exagero, avilar-se em 30 por cento, este aumento incidindo sobre todos os gêneros de frequente e inevitável gasto: sabão, petróleo, carvão, artigos alimentares, etc., etc. Como que em obediência a sinal combinado, os senhores comerciantes, quer da Alta, quer da Baixa, enciaram-nos, num sorriso melifluso, que tudo havia subido de preço. Porque? O senhor retalhista diz que a culpa é do senhor armazeneiro. Por sua vez o senhor armazeneiro dirá que as responsabilidades não são suas, coitado dele, que cada vez arreca mais lucros, tendo até perdido dinheiro em várias transacções realizadas. Em França, por exemplo, tem tomado os governantes providências, aliás impostas, pela impaciência manifestada pelo público, no sentido de baratear-se a vida. E, apesar de tratar-se de medidas governamentais, parece impossível, alguma coisa se tem conseguido. Por causa disso, o que é de contrário. Sobre tudo, interminavelmente. E' por causa da paz, como antigamente era por causa de guerra. Paguemos. Paguemos tudo, paguemos sempre. E não de refilar, que isso é próprio só de bolchevites ou desordens. Na sociedade actual o povo tem tanto e perdoe-me que fale de mim, já que foram meus os artigos incriminados - quando foi da última tentativa de restauração monárquica, fui dos que tomel parte, com armas na mão, no ataque a Monsantos, enviando para cima do reduto dos restauradores dum regime irressuscitável, algumas centenas de granadas explosivas. E' assim que eu tenho pactuado com os monárquicos da minha vida adiante.

Muito mais teríamos a acrescentar comentando outras afirmações do diário socialista. Mas este já vai longo e a paciência dos leitores tem limites. Se os afazeres da minha vida o permitirem hei-de voltar ao assunto, que o problema é interessante e proveitoso para a sua discussão. Fico apenas fazendo votos porque os redactores de *O Combate* salbam manter esta pugna jornalística no campo elevado dos principios. Que os meus artigos, pobresinhos de ideias e descoloridos na forma literária, lhes prometo eu que terão, ao menos, a recomendação a honestidade com que são escritos.

A. QUINTANILHA

Miss Cawell

O seu denunciante pede o indulto

PARIS, 7. - O seu Quien pediu o in-

dicado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos factos, e sobretudo, perante as consequências de todas as espécies que podem resultar da aplicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao país. - H.

PARIS, 5. - O sr. Moro Giafferi advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da República junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saúde, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.

No parlamento francês

A discussão do tratado de paz

PARIS, 5. - A câmara continuou a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz

ministro das finanças, numa longa exposição técnica que fez do assunto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; contudo é preciso reconhecer que, perante a realidade dos fact

TEATRO SÃO LUIZ
EXITO MONUMENTAL
O PÉ DE MEIA
Que "Santo António", em Lisboa
E o santo mais popular,
Cada noite o apreço
Mais que a juntar a juntar!
Tão bem a amar a amar,
Que eu não sei se essa ovacão
E pra o Santo... ou pra o Mirandela!

Os congressos corporativos

As classes operárias contam activando a sua organização, a fim de que a futura Confederação tenha a necessária vitalidade

O operariado organizado vai realizar um congresso nacional, além desse congresso, que será o mais importante dos atos agora realizados, as diversas classes trabalhadoras estão promovendo a organização de vários congressos corporativos, o que é um animador sintoma de que os operários conscientes se preparam para insuflar na futura Confederação uma vitalidade que a bem precisa.

Congresso da Construção Civil

A Comissão organizadora convida todos os delegados ao congresso que desejem bilhetes do caminho de ferro a reunir hoje, pelas 13 horas prefixas, a fim de a comissão organizadora saírem com quem tem de contar para o efeito de compra de bilhetes, atendendo a que já tem facilidade em os adquirir. Igualmente se preveem todos os delegados de que não há necessidade de comprar bilhetes para o comboio rápido nem mesmo para o Sul e Sueste, como alguns delegados em último caso, teriam fazer.

II Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora avisa as associações aderentes que os delegados devem ir munidos de ofícios credenciais, dizendo o número de sócios.

Publicamos hoje a lista completa das associações aderentes e seus delegados:

Fabricantes de calçado, Porto, delegados: Felisberto Baptista, João de Campos e Serafim dos Anjos; Fabricantes de calçado de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; Curtidores de Sola e Artes Correlativas, Alcanena, António Agostinho Maltafome; Curtidores de Sola e Cabedais de Lisboa, António Sobral Lima Lopes; Sapateiros de Faro, José da Torre; Manufactores de Calçado de Évora, Manuel Caetano de Sousa; Manufactores de Calçado de Estremoz, José Coelho; Tamarineiros Portugueses, do Porto, Norberto Carvalho de Araújo; Sapateiros Bejenes, Manuel Inácio Horta; Fabricantes de Calçado de Coimbra, José Aparício Pires e José d'Almeida; Manufactores de Calçado de Lisboa, Artur Parente; Curtidores e Surradores de Guimarães, Manuel Joaquim de Souza; Fabricantes de Calçado de Fancaria do Porto, Francisco Benito da Cruz; Manufactores de Calçado de Aveiro, Herminaldo Duarte; Curtidores e Artes Correlativas do Porto, José Mendes d'Almeida Júnior; Fabricantes de Calçado de Portalegre e Fabricantes de Calçado do Funchal.

Um grupo de fabricantes de calçado de Silves enviaram a quota de adesão ao congresso, dando assim o seu apoio.

As duas últimas associações representam-se por delegados indiretos.

Tendo sido por vários delegados pedido à comissão para lhes serem enviadas as teses, participa a comissão organizadora que elas serão distribuídas aos delegados no Congresso.

Temos a acrescentar que faz parte da ordem dos trabalhos da 4.ª sessão a tese: «a máquina na Indústria de Calçado».

VI Congresso dos Caixeiros

E' nos dias 28 e 29 do corrente que se realiza em Santarem o próximo Congresso dos Empregados no Comércio. A Associação dos Empregados no Comércio de Santarem está trabalhando activamente no sentido de facilitar todas as comodidades para os congressistas, que são em número de quarenta e tantos.

Reina entre a classe daquela cidade grande contentamento, por vêr, em breve entre si camaradas que tam brianhamente pugnam pela sua emancipação.

Todas as respostas das associações que tenham que nomear delegados ao Congresso devem ser dadas até ao próximo dia 10, para assim ficar regularizada a sua situação.

Funcionários e assalariados do Estado

Nas colunas de *A Batalha* tem sido relatadas as violências exercidas sobre vários assalariados do Estado, que reclamam uma rápida reparação por parte do governo, visto que a maioria dasas são motivadas pela vontade absoluta das entidades direcções dos vários estabelecimentos onde se tem cometido.

Temos descreto as *habilidades* do director da Manutenção Militar, conseguindo a pouco e pouco a militarização do pessoal, e ainda ontém tivemos ocasião de ver uma braçadeira vermelha com galões e as iniciais daquele estabelecimento que serve de distintivo para o pessoal.

No Depósito Central de Fardamentos também se acentua uma repressão inaudita, tendo sido suspensos e despedidos alguns empregados, ainda em consequência da solidariedade com o movimento de protesto contra Alfredo da Silva.

As perseguições feitas a alguns indivíduos que trabalham na Casa da Moeda são verdadeiramente revoltantes para quem não abdica das suas ideias.

Casos vários se tem dado noutros estabelecimentos e que merecem a maior repulsa, dos funcionários e assalariados do Estado, tanto mais que está em organização um sindicato onde todos devem ingressar e onde se devem conservar unidos nas palavras e nos actos.

A comissão organizadora da sessão magna de protesto contra todas as violências cometidas nos vários estabelecimentos, e que estava anunciada para ontém, resolviu adiá-la para a manhã, às 20,30, na Caixa Económica Operária, onde devem comparecer todos os funcionários e assalariados.

HOJE, 8

A melhor das revistas — E durante três horas

VERECRER TRINDADE VERECRER
PAZ ARMADA

A'S 21,30

Riquíssimo guarda-roupa — Deslumbrante senário

Um caso grave

O bacalhau considerado incapaz para o consumo é, em parte, lançado novamente no mercado

Somos informados de que, numa fábrica de guano existente na calçada de Carriche, para a qual tem sido remetido bacalhau pôde, e, por isso, considerado pelas autoridades sanitárias como absolutamente incapaz para consumo, se procede a uma escolha do bacalhau que tem melhor aspecto e que, depois de submetido a uma lavagem de água salgada, é secado em estufa apropriada e novamente posto à venda no mercado.

Contra este facto, cuja autenticidade nos é garantida, protestamos com toda a nossa energia e indignação.

E' absolutamente indispensável que nisso esta infamíssima negociação não possa ter efectividade.

Como se não bastasse ao povo o decaimento da sua saúde pela impossibilidade de se alimentar devidamente, atenta a passmosa carestia da vida, ainda, sem a menor consciência, se pretende acabar com o que lhe reste de energias físicas fazendo-o tragar produtos avariados que, demais a mais, paga a preia de oiro.

A pretexto de que, das recentes apreensões e inutilização de alguns milhares de quilos de bacalhau avariado, resultaria a sua escassez no mercado, o preço deste género subiu bruscamente e, final, verifica-se que esse pretexto é igualmente falso, porque as classes operárias e novos-ricos para acumular fabulosas fortunas a todo o transe, velejamente, aproveitando a hora propícia que passa e que éles, os bandolos legais, reciam que não dure e que não volte a repetir-se.

Insistimos: E' indispensável que se averigue bem este caso e se não permita que, para entrearem mais uns contos nas burras dos srs. bacalhoeiros, se esteja, à escupa, envenenando o consumidor.

Bacalhau pôde a 1\$40 quilo seria um cumulo. Não pode ser. Não há de ser.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. Esta instituição acaba de organizar um serviço de empréstimo de livros aos domicílios. A sua biblioteca é constituída pelas melhores

Do conselho administrativo dessa Universidade, acabamos de receber um ofício, redigido em termos que bastante nos cativam e do qual recordamos os seguintes trechos: «temos a honra de vos comunicar que, em assembleia geral desta Universidade, realizada em 24 de Agosto do corrente, foi aprovado um voto de agradecimento ao jornal de que v. é redactor para a amabilidade com que sempre se prestou a publicar todas as notícias referentes a esta Universidade.»

Metalúrgicos em greve

O pessoal da Empresa Metalúrgica Lisbonense, Limitada, que se encontra em greve, reuniu ontem, deliberando manter todas as reclamações, conservando firmeamente na luta e apelando para todos os metalúrgicos, a fim de que nenhum tráia essa greve.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria I (Santo Onofre), deu entrada Mário Lopes Baptista, de 19 anos, empregado no comércio e residente na rua S. Pedro Martir, 63, 5.º, que está a alegar o direito de ser julgado pelo júri, pelo projeto que se despediu pelo lado direito do seu

Tendo sido por vários delegados pedido à comissão para lhes serem enviadas as teses, participa a comissão organizadora que elas serão distribuídas aos delegados no Congresso.

Temos a acrescentar que faz parte da ordem dos trabalhos da 4.ª sessão a tese: «a máquina na Indústria de Calçado».

II Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora avisa as associações aderentes que os delegados devem ir munidos de ofícios credenciais, dizendo o número de sócios.

Publicamos hoje a lista completa das associações aderentes e seus delegados:

Fabricantes de calçado, Porto, delegados: Felisberto Baptista, João de Campos e Serafim dos Anjos; Fabricantes de calçado de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; Curtidores de Sola e Artes Correlativas, Alcanena, António Agostinho Maltafome; Curtidores de Sola e Cabedais de Lisboa, António Sobral Lima Lopes; Sapateiros de Faro, José da Torre; Manufactores de Calçado de Évora, Manuel Caetano de Sousa; Manufactores de Calçado de Estremoz, José Coelho; Tamarineiros Portugueses, do Porto, Norberto Carvalho de Araújo; Sapateiros Bejenes, Manuel Inácio Horta; Fabricantes de Calçado de Coimbra, José Aparício Pires e José d'Almeida; Manufactores de Calçado de Lisboa, Artur Parente; Curtidores e Surradores de Guimarães, Manuel Joaquim de Souza; Fabricantes de Calçado de Fancaria do Porto, Francisco Benito da Cruz; Manufactores de Calçado de Aveiro, Herminaldo Duarte; Curtidores e Artes Correlativas do Porto, José Mendes d'Almeida Júnior; Fabricantes de Calçado de Portalegre e Fabricantes de Calçado do Funchal.

Um grupo de fabricantes de calçado de Silves enviaram a quota de adesão ao congresso, dando assim o seu apoio.

As duas últimas associações representam-se por delegados indiretos.

Tendo sido por vários delegados pedido à comissão para lhes serem enviadas as teses, participa a comissão organizadora que elas serão distribuídas aos delegados no Congresso.

Temos a acrescentar que faz parte da ordem dos trabalhos da 4.ª sessão a tese: «a máquina na Indústria de Calçado».

VI Congresso dos Caixeiros

E' nos dias 28 e 29 do corrente que se realiza em Santarem o próximo Congresso dos Empregados no Comércio. A Associação dos Empregados no Comércio de Santarem está trabalhando activamente no sentido de facilitar todas as comodidades para os congressistas, que são em número de quarenta e tantos.

Reina entre a classe daquela cidade grande contentamento, por vêr, em breve entre si camaradas que tam brianhamente pugnam pela sua emancipação.

Todas as respostas das associações que tenham que nomear delegados ao Congresso devem ser dadas até ao próximo dia 10, para assim ficar regularizada a sua situação.

Funcionários e assalariados do Estado

Nas colunas de *A Batalha* tem sido relatadas as violências exercidas sobre vários assalariados do Estado, que reclamam uma rápida reparação por parte do governo, visto que a maioria dasas são motivadas pela vontade absoluta das entidades direcções dos vários estabelecimentos onde se tem cometido.

Temos descreto as *habilidades* do director da Manutenção Militar, conseguindo a pouco e pouco a militarização do pessoal, e ainda ontém tivemos ocasião de ver uma braçadeira vermelha com galões e as iniciais daquele estabelecimento que serve de distintivo para o pessoal.

No Depósito Central de Fardamentos também se acentua uma repressão inaudita, tendo sido suspensos e despedidos alguns empregados, ainda em consequência da solidariedade com o movimento de protesto contra Alfredo da Silva.

As perseguições feitas a alguns indivíduos que trabalham na Casa da Moeda são verdadeiramente revoltantes para quem não abdica das suas ideias.

Casos vários se tem dado noutros estabelecimentos e que merecem a maior repulsa, dos funcionários e assalariados do Estado, tanto mais que está em organização um sindicato onde todos devem ingressar e onde se devem conservar unidos nas palavras e nos actos.

A comissão organizadora da sessão magna de protesto contra todas as violências cometidas nos vários estabelecimentos, e que estava anunciada para ontém, resolviu adiá-la para a manhã, às 20,30, na Caixa Económica Operária, onde devem comparecer todos os funcionários e assalariados.

GINASIO ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ULTIMAS DA INTERESSANTE COMÉDIA

SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO

NO DIA 10 — festa artística do actor-empresário Robles Monteiro com as peças dos irmãos Quintero

Leitura e escrita e Sangre gorda

Representadas, a primeira, pela eminentíssima actriz Lucinda Simões e pela novel Juliette Simões, e a segunda, em espanhol, por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

UM ACTO DE RECITAÇÕES

BILHETE À VENDA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio — Junta Executiva do Norte.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio — Junta Executiva do Centro.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio — Junta Executiva do Sul.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio — Junta Executiva do Centro.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio — Junta Executiva do Sul.

Recorremos a esta Federação um ofício da secção industrial gráfica participando a constituição da comissão patronal que há de discutir com a comissão operária o Convénio de Trabalho a implantar em todos os ramos da indústria gráfica. Vai a Federação — que estava aguardando o citado ofício — enviar muito brevemente a todas as oficinas um manifesto, onde as classes vão ser esclarecidas sobre o assunto e dando-lhes instruções necessárias para estarem prontas contra qualquer possível contrariedade.